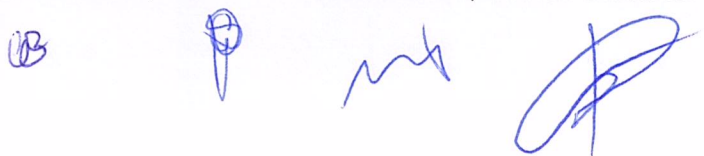
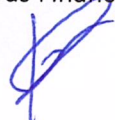


ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 09/2025 DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, as dez horas, reuniram-se de forma híbrida – de forma presencial os membros do Comitê de Investimentos do TIMBÓPREV: Carmelinde Brandt, Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e Romero Espíndola e Silva, e de forma virtual juntamente com a SMI Consultoria. **1) Carteira de Investimentos do Timbóprev** – A Sra. Carmelinde cumprimentou e agradeceu a presença dos participantes e passou a palavra a SMI Consultoria, com o Sr. Rafael Demeneghi, que deu início a reunião apresentando dados da carteira do Timboprev do mês de abril/2025. **1.1) Alocação por classe/benchmark** – O sr. Rafael iniciou destacando que houve um aumento na composição da carteira, especialmente na posição de títulos públicos marcados na curva, que será detalhada posteriormente. A carteira do mês de abril apresentou a seguinte distribuição: aproximadamente 23% do total alocado em CDI, 65,30% em títulos públicos marcados na curva e 4,5% em Letras Financeiras. Foi ressaltado que, ao somar os títulos na curva com as Letras Financeiras, observa-se que cerca de 70% do patrimônio está alocado em ativos considerados de maior imunização. O Sr. Rafael recomendou que essa proporção seja monitorada, a fim de evitar que haja redução significativa nesse percentual, o que pode ocorrer em virtude da valorização de outros ativos ou pelo recebimento dos cupons dos próprios títulos. Enfatizou a importância da cautela diante do cenário macroeconômico e geopolítico, especialmente diante de possíveis eventos que possam impactar o mercado, como o retorno de pressões fiscais no Brasil ou conflitos externos, os quais poderiam provocar nova elevação das taxas de juros. Reiterou que, apesar do bom desempenho recente das NTN-Bs, não há necessidade de o RPPS assumir riscos adicionais, considerando sua expressiva alocação em títulos marcados na curva e Letras Financeiras. Sobre a exposição em variável, foi informado que representa 2,6% da carteira, sendo destacada a recuperação da bolsa de valores. Por fim, o FIP encerrou com participação de 0,40%, concluindo a composição da carteira do Instituto para o período analisado. **1.2) Retorno Financeiro Acumulado e PL** – Durante a reunião, foi apresentada a evolução do retorno financeiro acumulado e do patrimônio líquido do Instituto. Informou-se que, no mês de abril, o retorno financeiro foi de R\$ 2.124.799,77, totalizando R\$ 7.058.323,25 no acumulado do ano. O patrimônio líquido registrado foi de R\$ 175.350.625,45. Destacou-se que a carteira apresenta um perfil bastante estável, resultado da estrutura composta majoritariamente por ativos marcados na curva, os quais conferem previsibilidade e baixa volatilidade à carteira de investimentos. **1.3) Rentabilidade da Carteira e Meta Atuarial** – Na sequência, foi apresentada a rentabilidade da carteira e o desempenho em relação à meta atuarial. No mês de abril, a carteira registrou rentabilidade de 1,24%, enquanto a meta atuarial foi de 0,83%, resultando em um desempenho 149% acima da meta. Destacou-se ainda que a carteira operou a 117% do CDI, índice que se mantém elevado neste ano. Foi ressaltado que, nos quatro primeiros meses do ano, a meta atuarial apresentou valores mais altos, em razão da inflação registrada no mês de abril. Apesar disso, no acumulado do ano, a carteira do Instituto conseguiu superar a meta, alcançando 4,30% de rentabilidade frente a uma meta de 4,13%, o que representa um atingimento de 104%. Ao analisar a meta e a inflação, observou-se que, proporcionalmente, a inflação acumulada até abril está significativamente elevada. Considerando as projeções do IPCA para o ano, estima-se que aproximadamente 40% da inflação esperada já tenha ocorrido nos primeiros quatro meses, o que indica uma tendência de desaceleração nos próximos períodos. Esse cenário favorece a expectativa de que a carteira continue superando a meta atuarial ao longo do ano, conforme já demonstrado pelo sólido desempenho nos primeiros meses. **1.4) Movimentações da Carteira no Mês** – No mês de abril, foi realizada a saída total das posições em BDR's, com o objetivo de reduzir o nível de risco da carteira. Os recursos foram realocados em ativos atrelados ao CDI. A SMI Consultoria considerou essa movimentação como estratégica e assertiva, alinhada à diretriz já apresentada aos clientes, de reduzir a exposição a ativos mais voláteis e buscar o cumprimento da meta atuarial com maior segurança e previsibilidade. **1.5) Projeções do CDI para 2025** – Foram apresentadas as atualizações das projeções para o CDI em 2025, com base nas expectativas recentes da taxa Selic. Observou-se uma revisão para baixo nas estimativas de inflação, atualmente projetada em 5,5% para o ano. Em relação ao comportamento da taxa de juros, destacou-se que o Comitê de Política Monetária (COPOM) sinalizou a interrupção do ciclo de cortes, o que indica a manutenção da taxa Selic — e, conseqüentemente, do CDI — em torno de 14,65% até o final do



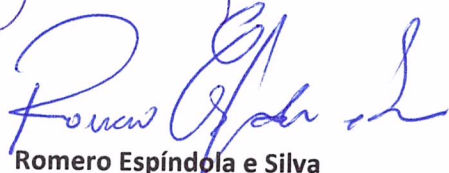
50 ano. Ainda assim, a projeção apresentada nas reuniões anteriores permanece válida, estimando o CDI na
51 ordem de 14%, valor considerado elevado. O Sr. Rafael concluiu que, diante desse cenário, o CDI deverá
52 superar com facilidade a meta atuarial ao longo de 2025, sendo projetado um juro real equivalente a IPCA
53 + 8% para o ano. **1.6) Estudo de ALM** – Na ocasião, o Sr. Rafael falou o estudo de ALM (*Asset Liability*
54 *Management*), já anteriormente apresentado aos participantes. Informou que realizou a soma das
55 porcentagens sugeridas para alocação em títulos, conforme indicado no estudo, totalizando até 69,94%
56 do patrimônio possível para essa classe de ativos. Foi também destacado que a carteira encerrou o mês
57 de abril com 69,8% do patrimônio alocado em NTN-Bs e Letras Financeiras. Nesse contexto, salientou-se
58 a importância de manter esse percentual próximo de 70%, mesmo que esse número não seja absoluto,
59 funcionando como um parâmetro de referência. Caso o percentual recue, seja por valorização de outras
60 classes ou por recebimento de cupons, recomenda-se a realização de pequenos ajustes para manutenção
61 da meta. Durante a discussão, foi informado que houve o recebimento de aproximadamente R\$ 829 mil
62 em cupons. A Sra. Carmelinde confirmou que o valor foi reinvestido em NTN-B 2035 antecipadamente em
63 março, e que, além desse reinvestimento, novas aquisições de títulos foram realizadas no mês de maio,
64 totalizando aproximadamente R\$ 3 milhões. A Sra. Carmelinde também explicou que parte dessas
65 compras já havia sido considerada na reunião anterior como uma antecipação de reinvestimentos, tendo
66 como referência uma aquisição de NTN-B 2055 ocorrida em março, que não constava no estudo original
67 de ALM. Considerando os reinvestimentos de maio, a carteira se aproximou dos R\$ 8 milhões estimados
68 por Rafael como espaço disponível, restando, segundo seus cálculos, uma margem de aproximadamente
69 R\$ 2 milhões para aplicação adicional em títulos. O Sr. Rafael complementou que, para facilitar esse
70 controle, a recomendação é considerar a soma das porcentagens sugeridas no estudo de ALM e comparar
71 com a composição da carteira mês a mês. Dessa forma, é possível identificar eventuais diferenças e decidir
72 pelos ajustes necessários. Com os movimentos realizados em maio, a carteira passou a contar com mais
73 de 70% das alocações em títulos marcados na curva, o que foi considerado um avanço significativo para o
74 ano. **1.7) Estudo da Carteira Atual com IMA-B 5+** – O Sr. Rafael apresentou a atualização do estudo
75 relacionado à composição da carteira com a participação do IMA-B 5+. Iniciou sua explanação informando
76 que a posição nesse ativo havia sido resgatada no início de maio, conforme confirmado pela Sra.
77 Carmelinde. Comentou que, apesar da tendência de queda na taxa de juros, o movimento de saída
78 do IMA-B 5+ foi pautado na premissa de incerteza do cenário macroeconômico. Reforçou que, em
79 situações onde não há convicção sobre a continuidade da queda dos juros, a estratégia mais prudente é
80 priorizar ativos que ofereçam maior previsibilidade, como o CDI e os títulos públicos marcados na curva.
81 Destacou que a média ponderada da carteira, considerando NTN-Bs e Letras Financeiras, aumentou para
82 6,33% com as aquisições realizadas em maio, movimento considerado positivo para o desempenho da
83 carteira. Utilizando como referência uma carteira modelo de R\$ 100.000, e com base na composição de
84 abril, a alocação estava distribuída da seguinte forma: aproximadamente 70% em NTN-Bs e Letras
85 Financeiras, 22% em CDI e 8% em ativos com risco de mercado — entre eles o IMA-B 5+ e renda variável.
86 Foi esclarecido que o risco mencionado se refere exclusivamente ao risco de mercado, não envolvendo
87 risco de crédito nem de liquidez. Nesse contexto, apresentou-se uma simulação em que a meta atuarial
88 era de 4,91%. Ao considerar um cenário com IPCA de 6% ao ano, mesmo conservador, a projeção indicava
89 um retorno total de 11,20%. Com a estrutura atual da carteira, o retorno projetado das NTN-Bs e Letras
90 Financeiras foi de R\$ 8.897,00; o CDI, com 22% de participação e retorno estimado de 13%, resultaria em
91 R\$ 2.860,00. Mesmo mantendo o IMA-B 5+ na carteira, a projeção de retorno superaria a meta atuarial,
92 atingindo R\$ 11.757,00. No entanto, o ponto central da decisão foi a redução da exposição ao risco de
93 mercado, contribuindo para uma carteira mais segura e menos volátil. Foram abordados também os riscos
94 de um cenário adverso, como a abertura da curva de juros e eventual queda da bolsa, situações que
95 impactaram negativamente a carteira em 2024. Em relação ao ano de 2026, foram apontadas incertezas
96 adicionais, como o cenário eleitoral e possíveis medidas de política internacional, especialmente
97 relacionadas às tarifas dos Estados Unidos. Tais fatores reforçam a importância de uma postura
98 conservadora, especialmente considerando que o ano de 2025 caminha para o atingimento da meta,
99 conforme a estrutura adotada pelo Instituto. Foi realizada uma simulação de redistribuição da carteira,
100 considerando a retirada do IMA-B 5+ e o aumento da alocação em NTN-Bs e Letras Financeiras para 74%,

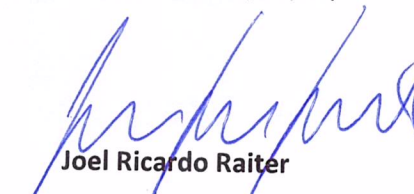
CB P  

mantendo o CDI em 22%. Com isso, o percentual de ativos com risco de mercado seria reduzido de 8% para 4%. Em um cenário extremo, uma desvalorização de 26% na renda variável ainda não seria suficiente para comprometer o atingimento da meta. Concluiu-se que, com os atuais níveis do CDI e a forte presença de títulos públicos marcados na curva, a tomada adicional de risco não se faz necessária neste momento. Ainda assim, caso haja interesse por parte do Instituto em aumentar a exposição à renda variável, existe margem para tal, desde que de forma controlada e sempre com base na avaliação do cenário macroeconômico. Por fim, o Sr. Rafael destacou que, com as recentes movimentações — saída do IMA-B 5+, aumento de posição em NTN-Bs e reforço no CDI —, a carteira se encontra bem estruturada e com desempenho satisfatório nos primeiros quatro meses do ano. **1.8) Esclarecimentos e Avaliação de Fundos – Dúvidas** – Durante a reunião, a Sra. Carmelinde solicitou esclarecimentos quanto à taxa de administração do fundo ITAÚ FIC GLOBAL DINÂMICO INSTITUCIONAL (CNPJ 32.972.942/0001-28), já mencionado como sugestão de resgate pela SMI em reunião anterior. Após consulta, verificou-se que a taxa é de 0,50%, superior à do fundo ITAÚ REFERENCIADO INSTITUCIONAL RENDA FIXA (CNPJ 00.832.435/0001-00), que é de 0,15%. O Sr. Rafael esclareceu que a sugestão de retirada do fundo Global Dinâmico permanece válida, dado o atual cenário de juros elevados. Explicou que os fundos atualmente em carteira — BB Perfil Institucional, Bradesco Premium, Caixa Matriz Referenciado e o próprio Referenciado Itaú — possuem estratégias mais conservadoras, com alocação em títulos públicos e crédito privado, proporcionando maior estabilidade e retornos consistentes. Esses fundos vêm apresentando desempenho acima da meta e do CDI, com menor volatilidade. Em contrapartida, o Global Dinâmico adota uma gestão ativa, com operações em títulos públicos baseadas na expectativa de movimentações da curva de juros. Essa abordagem, no entanto, não tem se mostrado eficaz no cenário atual de Selic elevada, dificultando o desempenho acima do CDI. Apesar de o fundo ter superado o CDI nos últimos 12 meses (11,49% contra 11,45% do CDI), sua volatilidade é significativamente superior (0,73 contra 0,02 do Referenciado Itaú), o que o torna menos atrativo para a estratégia atual do Instituto. Assim, considerou-se mais prudente manter recursos em fundos de perfil mais conservador, ao menos enquanto as taxas de juros permanecerem em níveis elevados. Uma eventual reavaliação poderá ocorrer quando a Selic apresentar tendência de queda. Na sequência, o Sr. Romero mencionou a visita de representante do Bradesco, que apresentou o fundo Bradesco FIC Performance Institucional, destacando seu bom desempenho, com retorno consistentemente acima de 106% do CDI desde sua criação em 2022. O Sr. Rafael confirmou conhecimento sobre o fundo e explicou que este pertence à categoria de fundos de crédito privado, pois possui mais de 50% da carteira alocada nesse tipo de ativo, diferentemente dos demais fundos da carteira atual, que têm limites entre 40% e 49,99%. Com base na análise da carteira do fundo, observou-se uma composição com aproximadamente 30% em debêntures, 25% em Letras Financeiras e CDBs de bancos, e cotas de outros fundos de crédito privado — totalizando mais de 50% em crédito privado. Ressaltou que todos os ativos analisados possuem boa qualidade de crédito, com *ratings* predominantemente AAA, atendendo às exigências da política de investimentos. Os retornos históricos do fundo foram destacados: 108% do CDI no ano, 108% nos últimos 12 meses e 109% em 24 meses, o que demonstra sua consistência. Avaliou-se, portanto, que o fundo representa uma boa alternativa para diversificação da parcela atrelada ao CDI, desde que observados os limites legais e recomendados. Foi sugerida a alocação de até 1% do patrimônio líquido nesse tipo de fundo, com preferência por alocações menores, de 0,5% a 1% por fundo, a fim de diluir riscos. O Sr. Romero mencionou que o fundo não consta atualmente no radar utilizado pela equipe técnica, o que pode estar relacionado ao intervalo de atualização (data-base de 15 de maio). O Sr. Rafael informou que possui uma análise do fundo datada de dezembro de 2024 e se comprometeu a atualizá-la, encaminhando o material à Sra. Carmelinde para posterior deliberação interna. Ainda durante a discussão, foi informado que a taxa de administração do fundo Bradesco FIC Performance Institucional é de 0,20%. Nos últimos dois anos, apresentou rentabilidade de 112% do CDI. Ressaltou-se que, mesmo com um histórico ainda recente, o fundo demonstra consistência, com boa qualidade de ativos e estratégia fundamentada em debêntures, Letras Financeiras e CDBs de instituições consolidadas, como Bradesco, Santander e Banco do Brasil. Foi esclarecido que, por regulamentação da CVM, o gestor pode omitir a carteira atualizada por até seis meses, para preservação da estratégia. Contudo, o Instituto pode solicitar diretamente ao gestor o envio da carteira mais recente, com os respectivos *ratings* dos ativos, o que

152 permitirá uma análise mais detalhada. O Sr. Rafael colocou-se à disposição para revisar a carteira, caso o
153 material seja encaminhado, reforçando a importância da avaliação da qualidade de crédito dos ativos. Por
154 fim, o Sr. Joel questionou sobre o prazo de disponibilização das carteiras atualizadas pelos fundos. O Sr.
155 Rafael esclareceu que, salvo solicitação direta, a carteira publicada costuma refletir a composição com até
156 seis meses de defasagem, conforme permitido pela regulação. Reiterou a possibilidade de envio da
157 carteira diretamente pelo gestor para análise complementar. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a
158 presente ata que vai assinada pelos participantes da reunião presentes. Timbó, 26/05/2025.


Carmelinde Brandt


Romero Espíndola e Silva


Joel Ricardo Raiter


Greyce Nardelli Severino

EM BRANCO